

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Preço das publicações

Aveiro: 100 números, 25000; 50, 15000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 números, 28250; 50, 18125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 45000.—Pagamento adiantado.—Aviso, 20 réis.

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

A QUESTÃO DOS TRIGOS

Vale a pena fazer ainda umas referencias á representação da Associação Commercial, porque a questão é importantissima e interessa a todos.

Diz a referida representação:

“Mas se o torrão portuguez, já empobrecido, não se presta á seara, visto que em média—affirma-se—só produz cerca de 6 hectolitros por hectare—deverá o consumidor pagar os deficits agrícolas n'um exaggerado preço remunerador? E' o que a sabedoria do governo de Vossa Magestade terá a resolver.

Já vimos que o preço médio de 10 kilos de trigo, na maioria dos paizes da Europa, regula por 381 réis. Examinando agora o relatório do anno de 1887, da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado, no mappa do custo e rendimento do trigo vê-se que a venda se realisou a 350 réis o decalitre, 483 réis o alqueire ou 450 réis por 10 litros.

A produção média por hectare foi de 12,9 hectolitros. O capital empregado na cultura deu o lucro de 8,3 p. c.

Nas contas do trigo mencionadas no relatório de 1888, vê-se que a produção por hectare subiu a 19,1 hectolitros. O rendimento liquido por hectare foi de 50\$090 réis. E sendo as vendas do trigo feitas a 380 réis o decalitre, 525 réis o alqueire ou 490 réis 10 kilos:—o lucro, na cultura, ou juro do capital empregado subiu a 102 p. c.!!

Estes factos, analysados em documentos publicos, provam que em Portugal ainda se pôde cultivar trigo, sem exigir o excessivo preço remunerador de 600 réis por 10 kilos.

No louvavel intuito de proteger a agricultura, foi publicado o decreto de 15 de julho de 1889 que veio ferir, vivamente, com as suas restricções os principios da liberdade de commercio e de industria. Era uma lei de experiencias, dizia-se. Reunida a commissão incumbida de organizar o regulamento para a execução da mesma lei, os delegados fiscaes—industriales e commerciaes—viram com surpresa (e lavraram seus protestos nas respectivas actas) que os delegados agricolas se oppunham a que se regulamentasse a produção e transitio do trigo encontrado circulando na raia. Foi-lhes concedido este estra-

nho privilegio. Com as fraudes do contrabando perde o thesouro publico, soffre o commercio licito; mas a agricultura—aceitando os beneficios que lhe eram concedidos pelas restricções da lei—no despacho dos trigos, recusou o regimen fiscal, na parte regulamentar onde devia encontrar disposições protectoras.”

Portanto, fica sobejamente provado—é falamos assim porque a verdade é que os lavradores nunca contestaram dignamente as affirmações que ahí ficam—fica sobejamente provado que a excessiva protecção pautal concedida ao trigo não serve senão para que, á sombra d'ella, se exerça a mais escandalosa especulação por parte dos grandes proprietarios.

Em primeiro lugar, tal protecção, em vez do lucro remunerador em que se fundou o decreto que a concedeu, eleva esses lucros extraordinariamente. Logo, podia e devia ser muito menor, visto que o principio em que se baseia o protecçionismo é pôr as industrias em condições de lucta e nunca enriquecer os industriaes á custa do consumidor. Em segundo lugar, continúa a demonstrar-se que o principal fim d'essa protecção é o contrabando, e isto é d'uma torpesa tal que só n'um paiz decadente, como este, se tolera. Se os grandes proprietarios, com a escandalosa protecção pautal concedida ao trigo, querem evitar a introduccção d'este cereal no paiz, para o cultivarem nas suas propriedades, como foi que se oppozeram á fiscalisação, na raia, sobre o mesmo trigo? Pois não é uma contradicção flagrante?

Argumentam elles, os cultivadores, que tal fiscalisação seria um vexame para os proprietarios da raia. Mas isto não passa de uma evasiva transparente. Diz o dictado que quem não deve não teme. Era um vexame para os proprietarios fiscalisar-se a produção e transitio dos trigos da raia e não é um vexame para os negociantes prohibir-lhes completamente as transacções sobre os trigos estrangeiros? Não ha evasivas que resistam á verdade.

A questão é outra e essa está bem posta na representação da Associação Commercial. A questão é que os grandes proprietarios só se oppõem á introduccção do trigo pelas alfandegas para elles o introduzirem clandestinamente por outra parte. Ganham a dois carrinhos. Um, porque, afinal, co-

uma alma, uma figura transparente de livro de missa, morrera deitando-o ao mundo. O pae apaixonou-se com isso e succumbiu ao fim de tres annos de desespero languido e saudoso, mysticamente amoroso da defunta. Renaud, orplão, teve uma infancia preguiçosa, pouco vigiada, e seguiu ao acaso estudos caprichosos e incompletos. E foi assim que sentiu e abraçou, com uma vivacidade extraordinaria, certas partes da historia, da poesia ou das utopias do passado, não as mais simples, mas as mais sumptuosas e as mais atormentadas: a Roma de Helioabalô, a Bysancio de Theodora, a Alexandria das heresias gnosticas e das doenças nervosas e, em geral, todos os escriptores de decadencia, aquelles cuja impotencia se acobertava com o vago e o inexprimivel...

mo diz o auctor da representação de que tratamos, era possivel cultivar trigo em Portugal sem a excessiva protecção pautal que se lhe concede. Outro, porque á sombra d'essa protecção se pôde fazer o negocio illicito que dá rios de dinheiro. E os mais midores que arrebatem!

Ora para estas coisas é que nós desejavamos que se desviassem as atenções dos patriotas, que andam pelos comícios a gritar contra os padeiros. Em vez de se clamar tolaemente que os padeiros são estes ou aquelles, seria melhor estudar-se o assumpto a fundo, para se falar então com verdadeira consciencia, não só dos padeiros como de tudo o mais que se prende com a gravissima questão da subsistencia publica. E vêr-se-hia então que os especuladores não são exactamente os padeiros, umas pobres bestas de quem governo e todos tem mandado afinal, ou que, se na verdade especulam devéras, a especulação estende-se muito mais longe e não é justo que uns chorem e outros se fiquem a rir.

Mas é mais facil berrar sem consciencia nem consciencia, e é esta falta de sciencia e de consciencia que nos tem matado, ainda mais do que a urna, que a representação da Associação Commercial e o sr. visconde de Chancelieiros apontam como a maior das calamidades publicas.

Ahi, ahi, n'essa baixesa intellectual e, principalmente, moral, é que está a nossa desgraça.

CARTA DE LISBOA

7 de Novembro.

Continúa a curiosidade indigena a ser alimentada pelas noticias de fóra. Em casa, vamos na melhor paz, pasmaceira e harmonia, a não se fazer excepção do *Coração Negro*, do Eugenio da Silveira. Foi o unico caso de sensação que houve esta semana. Estava annunciado ha muito pelo *Seculo*. Mas foi só no domingo, 5 do corrente, do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, que o terrivel caso se deu. E tão faustosamente o *Seculo* o festejou, com prosa e gravuras, que um passageiro do americano não se pôde furtar a dizer: «Este Eugenio da Silveira, no fim de contas, é o nosso Xavier de Montepinhas.» Eu achei-lhe graça, embora me parecesse melhor: «Eugenio de Montebolotas.» Mas não

Era d'isso, de tudo isso que elle gostava, aquelle filho de nevroptas, não por uma corrupção de espirito adquirida, mas por uma disposição hereditaria da sua sensibilidade. Aquella creança tinha nascido para chimeras.

Aos dezoito annos, resolveu viver á sua vontade. E como não era provavel que Renaud viesse um dia a sentar-se no throno, o rei sentiu depressa renouar a guia-o e dirigil-o. O joven principe, além d'isso, era d'uma teimosia suave contra a qual se despedaçava todo o espirito de auctoridade.

O seu primeiro intento foi ser artista e poeta. E, por consequencia, e o mais naturalmente do mundo, cahiu nas estravagancias extremas das mais jovens escolas, d'aquellas que se compõem de um mestre e algumas vezes d'um dis-

tinha tanta similhaça com o francez. E, por isso, está bem o *Montepinhas*.

Este Engenio da Silveira, em tempos, foi ao Brazil como delegado do directorio velho (chame-mos-lhe assim para o distinguir) e como delegado da maçonaria. José Elias Garcia que, segundo as melhores opiniões, já estava variado de juizo no ultimo anno da sua vida, lá lhe pareceu que não havia melhor embaixador para tratar de questões magnas do que o Eugenio da Silveira. E deu-lhe cem libras para a viagem dos cofres do partido republicano e outros cem dos cofres da maçonaria. Engenio foi. Mas com a cara e meritos, que tem, de auctor da historia do *Zé das Saias*, não conseguiu senão que, ao fim de um mez de diligencias e trabalhos diplomaticos, o Deodoro lhe dissesse: «Viva, meu amigo, dê lá recados aos portuguezes.»

Eugenio ficou furioso e agora vingá-se escrevendo o *Coração Negro*, que vem a ser uma mulata do Brazil. Mulata não. E' neta de uma preta como azeviche. Filha d'uma semi-preta. Mas ella tem os cabellos loiros como ouro, os olhos azues como o céu e é branca como Venus. Só se parece com as mulatas em fazer luxuria com um morto.

Eis o que vem a ser, em resumo, o *Coração Negro*, que, desde domingo, traz sobressaltadas as classes populares d'esta região, desde o saloio de Loures e da Portella, até ao fadista da Mouraria. E' um desforço e uma vingança do nosso *Xavier de Montepinhas!*

E mais nada. Isto é, o *Seculo*, não resistindo ao contagio do seu romanesco Barbas de Esaú, espelho vivo dos antigos romeiros de S. Thiago de Compostella, quer por força que Portugal auxilie a Hespanha na guerra de Marrocos. E agora por este lado parece que o diplomata auctor de tal opinião é o nosso famoso amigo Teixeira Bastos, que, para augmentar o museu de curiosidades antigas que o *Seculo* ultimamente tem accumulado, é a perfeita imagem, ao contrario do Barbas de Esaú, de qualquer das santas mummies fechadas nos tumulos da Terra Santa.

Esta de Portugal apparecer á ultima hora envolvido na famosa guerra europeia, só por espirito cavalheiresco, é mesmo d'um espirituista como o nosso Teixeira Bastos!

De resto, o que ha de verda-

deiramente importante está fóra das nossas fronteiras. A grande desgraça de Saptander veio augmentar as terriveis provas porque a Hespanha está passando.

Mas como é que a dynamite transitava por Hespanha como a coisa mais inoffensiva e trivial?

O que se vê é que cá e lá más fadas ha.

Quanto á campanha de Melilla, lá se vae arrastando sem novos incidentes dignos de menção. A guerra já se estende a todas as kabylas visinhas dos riffenhos, de maneira que a Hespanha bem pôde parar com as suas presumpções de terminar a guerra este mez!

O que toda a gente pergunta já é como foi que a Hespanha esteve sem conhecimento nenhum, até á ultima hora, do que se passava em Marrocos, á porta da sua casa. Os riffenhos apparecem com magnifico armamento. Não só por isso, como por outras circumstancias, vê-se que estavam preparados para a guerra. E a Hespanha desconhecendo e ignorando tudo?

Tambem causa estranhesa a prolongada neutralidade do sultão, que não se manifesta. E' contra os riffenhos? Se o é, porque espera?

Vamos ter obra, tanto mais quanto é certo continuar a ostentação de forças maritimas por parte da Inglaterra. Não acredito que a Inglaterra seja a primeira a provocar o conflicto. Não está isso na sua politica, nem nas suas tradicções, quando trata com fortes. Mas o que é certo é que a sua ostentação de forças em Gibraltar está irritando, porque, na verdade, é uma ostentação insolente, e mau é os animos exaltarem-se, no estado em que se collocaram as coisas. Não está nas tradicções, nem na politica da Inglaterra provocar conflictos, mas tambem não está nas suas tradicções nem na sua politica recuar quando se trata dos seus interesses capitaes e d'esta natureza são os que se ligam para ella á posse do Mediterraneo. Por conseguinte, continúa a dizel-o, do mais pequeno incidente que sobrevenha na questão de Marrocos pôde surgir a guerra europeia.

Quanto ao Brazil, tambem hoje chegou a Lisboa uma noticia que importa mais uma séria difficuldade ao governo do marechal Floriano, tal é a que se refere á morte de dois officiaes e dois soldados,

cabellos empoados de côr violeta, eram crucificadas por amor de Satanaz, que era Jesus ao mesmo tempo, no meio de hymnos disparatados a Theodora a *chercheuse*, juntamente que os vaporisadores exhalavam perfumes verdes, azues, amarells, subtilmente misturados com os seus vestidos de interpretes, com as suas palavras rhymadas e com a musica da orchestra. . . E o principe Renaud andava pela cidade acompanhado d'uma rapaziada estrambotica que, sob uma esthetica abstrusa, dissimulava prudencias de tabelliães, vaidades de tenores e algumas vezes aspirações de simples sodomitas.

(Continúa.)

FOLHETIM

— 39 —

OS REIS

Em 1900

X

“O teu primo Renaud é um doido, tinha dicto o rei Christiano a Hermann. Não; o principe Renaud não era um doido, mas apenas um rapaz de muita sensibilidade e imaginação, que fazia sempre unicamente o que lhe agradava e cuja conducta era determinada por razões em que o velho rei não podia entrar commodamente.

A mãe de Renaud, um sopro,

além de cinco feridos, da marinha de guerra inglesa.

De resto, razão tinha eu para considerar errada a *franquesa* do almirante Mello. O governo dos Estados-Unidos, que esteve tanto tempo neutral, começou a proteger fortemente o governo estabelecido desde que viu, na esquadra revoltada, intintos de restabelecer o imperio. E essa protecção não deixará de influir poderosamente na decisão da contenda.

E até domingo.

Y.

Horrorosa catastrophe

A nação visinha parece estar á prova das grandes catastrophes. A que acaba de rebentar, com todo o horror dos acontecimentos sinistros, tem o duplo aspecto de um naufragio e de um incendio medonhos, onde perceram subito a maior parte de muitas dezenas de victimas.

A grandissima desgraça desenrolou-se nas aguas de Santander, na sexta-feira, e estendeu-se depois á cidade pondo-a em chaminas. Os jornaes hespanhoes veem cheios de pormenores, que as limitadas dimensões do nosso periodico nos não deixam transcrever na integra. Damos, no entanto, os que mais se salientam pelas suas interessantes minudencias.

A primeira noticia que chegou a Madrid foi mandada pelas auctoridades de Bóo (Santander) ao ministro da governação, em telegramma concebido nos seguintes termos, e recebido pouco depois das 12 horas da tarde do dia 3:

«Um vapor da companhia andaluza, que trazia carregamento de dynamite, principiou a arder esta tarde. Quando se combatia o fogo, estalou uma infinidade de frascos, produzindo innumeras victimas, entre as quaes o governador, segundo se diz, porque é impossivel assegurar-o positivamente.

Não é possivel indicar o numero das victimas. Está, além d'isso, ardendo uma rua contigua ao porto.

Não dispomos de material de incendios: só ha uma mangueira. O panico é horrivel. Receio que arda a cidade inteira e occorram mais desastros, apesar de todos os esforços.

Não posso communicar com Santona, nem com qualquer outra parte, por estarem todas as vias interrompidas.

O presidente da deputação ficou mal ferido. Os empregados intentaram, com o engenheiro de minas, cortar o fogo. O commandante e officiaes da guarda civil tambem ficaram feridos, e o mesmo succedeu ao coronel sr. Mangas.

Só disponho de uma parrelha da guarda civil e de tres de ordem publica.

Peço auxilios. Salvei-me milagrosamente.»

As 5 horas da manhã, o sr. Lopez Puigcerver telegraphou para Bóo, de onde recebera as primeiras noticias da catastrophe, pedindo mais pormenores. Respondeu-lhe o commandante do batalhão de Santander, transmittindo o despacho de Bóo para Burgos e d'alli para a estação do norte de Madrid, pela linha dos caminhos de ferro.

A essa hora o incendio havia adquirido proporções extraordinarias. Parece que o vapor incendiado pertencia aos srs. Ibarra, de Sevilla.

Por toda a parte, nos restos que ficaram do molhe, no mar, nas ruas proximas e nos escombros das casas destruidas, encontravam-se cadaveres. A multidão fugia espavorida, e os soldados, bombeiros e paisanos rivalisavam inutilmente para extinguir o fogo. Póde avaliar-se as terriveis scenas occorridas, sabendo-se que perceram na catastrophe o go-

vernador civil da provincia D. Manuel Somoza de la Peña, o coronel da guarda civil, e outras pessoas conhecidas.

Ao meio dia, o ministro recebeu um novo telegramma do secretario do governo de Santander, expedido de Reinosá ás 10 horas da manhã. N'esse telegramma faz-se ascender a 1:000 o numero de mortos e a 4:000 o dos feridos. Acrescenta que quasi todas as casas ficaram resenti-las, que os pedaços do navio voaram a grande distancia, destruindo quanto encontravam, e que muitos edificios continuavam ardendo. O telegramma diz mais que os feridos morriam sem assistencia medica, por não se terem podido organizar os serviços.

A noite partiu para Santander o ministro da fazenda, sr. Gamazo.

Segundo as ultimas noticias, parece que na catastrophe apenas morreram 150 pessoas e ficaram feridas 140. A força da guarda civil morreu toda, officiaes e soldados, escapando apenas 2 d'estes. Ficaram tambem mortos o capitão do porto e o seu ajudante de campo, e muitas outras auctoridades. O incendio da cidade estava dominado ás 8 horas da noite.

O vapor incendiado era o *Machicaco*, da matricula de Bilbao, o qual trazia por contrabando, no paiol, 20 caixas de dynamite. Quando o fogo se manifestou, a tripulação do vapor transatlantico *Afonso XIII* dirigiu-se a bordo para ajudar a extincção do incendio. Logo depois chegaram todas as auctoridades do porto. Passada meia hora, trabalhando já as bombas, o fogo communicou-se ao paiol da dynamite, cuja existencia a bordo se ignorava geralmente, e deu-se a temerosa explosão. O navio rebentou como uma granada, matando as duas tripulações e dizimando a multidão de gente que havia no caes, e arrombando as casas visinhas.

MADRID, 4.—As 9 horas da noite de hontem ardiam 60 casas no centro de Santander.

Os destroços do vapor, incendiados, destruíram as travessas e rails da linha ferrea; e os fragmentos dos caes foram arruinar grande numero de edificios, a centenas de metros de distancia, indo até incendiar o comboyo, que n'essa occasião chegava á povoação de Solares, colhendo os viajantes; uns ficaram abrasados e mortos, e outros mais ou menos feridos; porém, quasi todos de gravidade, por falta absoluta de soccorros medicos.

Tem continuado a interrupção do serviço de Santander, e por isso o governo não ponde auctorisar a partida da rainha regente, que desejava ir áquella cidade, sem demora, visitar as familias das victimas e distribuir soccorros.

MADRID, 5.—O sr. Gamazo, ministro da fazenda, tem disposto, com as auctoridades locais de Santander, os primeiros soccorros para acudir ás victimas da explosão a bordo do vapor *Cabo Machicaco*.

Do mar tem sido retirados alguns cadaveres de marinheiros. Não se encontra o Marquez de Najera, suppondo-se que esteja morto.

Um irmão do sr. Pio Gullon, ex-ministro, foi attingido pelos estilhaços, que mataram todas as pessoas que estavam ao pé d'elle e que o deixaram illeso mas despedido.

As novas informações que vão chegando sobre a horrivel catastrophe de Santander não diminuem a importancia e gravidade dos acontecimentos. O panico e o espanto da primeira hora podiam ter servido para exaggerar a extensão do desastre, e isso affigurou-se a muitos; mas as noticias posteriores confirmam a grandeza attribuída desde o principio

á catastrophe, e até, pelo contrario, acrescentam o seu horror.

O incendio a bordo do vapor *Cabo Machicaco* começou ás 2 horas, mas a explosão rebentou ás 4 horas e 30 minutos da tarde. Grande numero de pessoas estava do caes presenciando o incendio, e é assim que se explica o facto de ter havido cerca de mil mortos e alguns milhares de feridos. Muitas pessoas morreram arrojados ao mar pela explosão. Immediatamente principiou, tambem, a arder o grupo de edificios da firma Guy, na rua Méndez Nuñez, e todos os armazens de madeiras. O incendio propagou-se depressa e ás 9 horas da noite ardiam ainda 60 casas.

Meia cidade ficou destruída. Os pedaços do casco do vapor e as travessas e rails do caminho de ferro arrojados pela explosão foram destruir casas situadas a centenas de metros. Como acima dizemos, o comboyo que chegava de Solares na occasião da explosão ardeu tambem, e depois foram ainda ardendo, debaixo d'elle, muitissimos cadaveres, que ainda se encontram no mesmo sitio completamente carbonizados.

Deante d'este horror, que não póde sequer descrever-se, o panico e o pavor da população excedia todos os limites.

O cadaver do governador civil foi já reconhecido. Assumiu a direcção superior da provincia o secretario geral.

No dia 4 estavam no hospital 125 mortos e 130 feridos. Um telegramma official acrescenta que faltavam para enterrar todos os que haviam cahido á agua e os que ficaram dentro do vapor onde occorreu a explosão e d'um rebocador que o auxiliava. Além d'isso, informa o mesmo telegramma, o numero dos mortos e feridos nas casas particulares não será inferior, respectivamente, a 40 e 25.

Entre as victimas figuram D. Arturo Pombo y Villameniel, Marquez de Casa Pombo, rico proprietario muito popular em Santander; o commandante de marinha D. Pedro Domenge y Roselló; o segundo chefe D. Pedro González de la Rasilla; e o advogado D. Antonio Fernández Echauve.

Está já restabelecida a communicação telegraphica com Santander. O primeiro telegramma transmittido, ás 6 e 1 quarto da tarde de 4, annunciava que o fogo fóra afinal dominado, e que o numero de mortos ascendia a 1:500.

SANTANDER, 6.—Até esta tarde estavam enterrados 147 cadaveres, de 23 dos quaes não foi possivel certificar a identidade. O total de feridos são 300.

A primeira remessa de 50:000 pesetas, mandada pelo governo, já foi distribuída.

NOTICIARIO

Aos contribuintes

Está aberto o cofre da rebedoria d'esta comarca para a cobrança, durante o corrente mez, da contribuição de renda de casas e sumptuaria do actual anno.

Fallecimento

Finou-se na madrugada de hontem, quasi subitamente, a sr.^a D. Maria Augusta Barreto Ferraz Sachetti, esposa do sr. Casimiro Barreto Ferraz Sachetti, par do reino, e membro de uma das familias mais distinctas de Aveiro.

A desventurada senhora soffria ha muito de uma affecção cardiaca, que já o anno passado a teve á beira do tumulo. A sciencia, porém, conseguira fazer então conjurar o perigo, e a virtuosissima senhora, apesar de attribulada pelos soffrimentos, ia vivendo uma vida de martyrio, com uma serenidade heroica.

Inopinadamente, o mal aggravou-se na tarde de terça-feira, e apesar de todos os soccorros me-

dicos, a enferma expirava d'ahi a algumas horas.

O funeral teve logar hontem, cerca das 10 horas da noite, e revestiu uma solemne demonstração de respeito ás virtudes da veneranda senhora e pela familia que n'ella perde um membro, duplamente fidalgo pelo nascimento e pelas brilhantes qualidades do coração.

Sentimos o trespasse da bondosissima extincta, e aqui deixamos exarado o signal do nosso pezame.

Centenario do Infante D. Henrique

A comissão do centenario do infante D. Henrique, segundo informa a *Provincia*, vae estudar o modo porque hão de formar-se as commissões de ruas para que os festejos publicos tenham o maior brilho possivel.

Consta que uma importante empreza industrial offerece á camara municipal do Porto uma lamina de vidro, esmaltado, com a figura do infante, para ser collocada na janella principal que dá luz para a escada do edificio dos paços do concelho.

Em Villa Nova de Gaya proseguem com actividade os trabalhos para a exposição que alli vae realizar-se.

Varios industriaes e casas importantes do concelho preparam-se para tornar o certamen agricola e industrial cheio de interesse e digno de ser visitado.

Enfermas

Victima d'um volvo, encontra-se gravemente enferma a sogra do nosso amigo sr. Fernando Christo.

Ante-hontem foi-lhe feita uma conferencia medica, e hontem o seu estado era melindrosissimo.

A sr.^a D. Emilia Tineo Osorio, viuva do sr. Alfredo Osorio do Amaral e Souza (Almeidinha) foi ha dias acommettida por uma congestão cerebral, que lhe teve a vida em perigo imminente.

Ante-hontem havia experimentado algumas melhoras, que se accentuaram hontem.

Calote

Ha onze mezes que o Estado não dá cinco réis aos empreiteiros das obras publicas do districto de Villa Real.

Um patriota

Um individuo de Tondella apresentou-se na rebedoria d'aquella comarca a satisfazer as suas contribuições e deu para pagamento uma libra esterlina.

Aqui está um patriota que fez presente de mil e duzentos réis á nação, que era, pelo menos, quanto lhe renderia o agio da loira.

Ainda os ha, louvado Deus!

Consortio

Consortiou-se na madrugada de domingo, na igreja da Gloria, o sr. João Augusto de Mendonça Barreto, filho do sr. João Pedro de Mendonça Barreto, com a sr.^a D. Laura Augusta Regalla, filha do distincto clinico sr. dr. Luiz Augusto da Fonseca Regalla.

Aos jovens noivos desejamos as maiores venturas.

Insidia Inglesa.—Carta d'um consul portuguez

O *Pall Mall Gazette*, referindo-se ha dias a uma noticia do *Times*, que mencionára o boato que corria em Lourenço Marques de ter havido uma batalha com os matebelles, chama áquella nossa possessão uma *feitoria portugueza*.

O sr. Anselmo Ferreira Pinto Basto, consul de Portugal em Londres, dirigiu immediatamente ao referido jornal a seguinte carta, que foi alli publicada:

«Ao director do "Pall Mall Gazette".—Senhor.—Vi no "Pall Mall Gazette", de 14 do corrente um erro geographico que espero terá a bondade de rectificar, pois póde offen-

der as susceptibilidades dos seus leitores portuguezes. Dizem no seu jornal que Lourenço Marques é uma feitoria portugueza na embocadura de um rio inglez. Lourenço Marques é uma cidade commercial, capital do districto portuguez de Lourenço Marques, tendo uma magnifica bahia á qual os inglezes obamam Delagoa Bahy. Desde já agradeço a publicação d'esta carta.—De v. ex.^a, etc., etc.—A. Ferreira Pinto, consul geral de Portugal.—8, Dorset Square, Londres.»

Julgamento

Effectuou-se hontem o julgamento dos cinco individuos, senpo dois d'esta cidade e tres de fóra, accusados de na occasião da última feira de Março, serem encontrados a jogar a roleta n'uma casa da rua do Caes.

Todos os réos foram absolvidos.

O gado suino tem tido grande baixa em todos os mercados do districto de Coimbra.

Selvageria

Na povoação de Tuzendes, proximo de Villa Real, deu-se um facto revoltante, uma verdadeira selvageria.

Tendo fallecido n'aquella povoação Antonio Alves da Silva, victima da febre typhoide que na freguezia de Turgueda tem feito ultimamente consideraveis estragos, procedia-se á trasladação do corpo para o cemiterio da freguezia, quando d'uma janella uns visinhos do extincto, que com elle andavam desavindos, lançaram sobre o caixão grande quantidade de sal, produzindo este facto geral indignação nos individuos que em grande numero o acompanhavam á ultima morada.

O caso foi participado ás auctoridades.

Determinou-se que a estação telegraphica do Bussaco se conserve aberta só na epocha de banhos ou de uso de aguas medicinaes, com o horario de serviço limitado.

Roubo importante

Á policia de Lisboa foi enviado o retrato de Lerxis A. Helliard e pedindo a sua captura, por isso que sendo segundo caixa do jornal americano «The Tribune», de Chicago, fugiu d'aquella cidade, depois de recolher todos os fundos que tinha em caixa, e que subiam a algumas dezenas de contos de réis.

Helliard é alto, claro e imberbe. Veste com elegancia e esmero, tem cabelo castanho e usa no dedo minimo da mão esquerda um anel de ouro com uma esmeralda.

Os proprietarios do jornal «The Tribune» offerecem 100 libras á pessoa que o prender.

Pela agricultura

Dizem de Castello de Paiva que a producção do vinho foi inferior n'uma quinta parte á do anno anterior. Ainda assim, foi mais do que se esperava em razão do *mil-diu* ter atacado bastante as videiras.

O principal viuicultor d'esta região, o sr. conde de Castello de Paiva, foi o unico que este anno empregou a calda bordeleza, a qual deu optimos resultados, provocando, porém, com o seu emprego varios comentarios engraçados, o que prova o atrazo em que está a nossa agricultura. Agora, em vista dos effeitos obtidos, os outros proprietarios projectam para o anno usar da mesma calda, unico meio de evitar a perda total das videiras.

A qualidade do vinho é melhor que a do anno passado. Na quinta da Boavista ha lagaradas que dão 18 kilogrammas de assucar por hectolitro, 11,75 litros de alcool e 9,75 c. Baumé. Segundo ouvimos dizer, é o primeiro anno em que houve gradação tão alta, o que mostra quanto tem melhorado a vinha com a escolha de boas vides e o cuidado tratamento.

Os preços regularam na occasião da vindima de 25\$000 a 30\$000 réis, e hoje são de 30\$000 a 36\$000 réis, e com tendencia para alta. As principaes adegas estão vendidas.

A quinta denominada Tintureiros, no concelho de Sinfães, que em 1891 produziu 90 pipas de vinho, em 1892 produziu 70 e no presente anno apenas 27.

O vinho novo tem tido grande procura, regulando desde 22\$000 a 30\$000 réis a pipa.

A colheita do milho é regular, mas muito escassa e dos demais cereaes e quasi nenhuma a do azeite.

Os laranjeas estão lindissimos e cobertos de fructo.

DIVERSAS

Desde ante-hontem que o firmamento, completamente velado de nuvens, não deixa que o sol allumie cá por estes sitios. Parece que estamos em Londres, salvo seja...

Cartas de jogar, para o jogo do whist, bluff, voltareta, etc. — Quem as quizer, procure-as na loja de Arthur Paes.

Em face da absolvição que obtiveram hontem os individuos accusados de jogarem a batota, os interessados vão requerer lhes seja entregue os objectos e mobilia apprehendidos no assalto.

No proximo dia 13 do corrente é a feira annual de cevados na Erinida, ou feira dos 13.

Depois de um periodo estacionario, o preço do vinho nas adegas d'este concelho já subiu 100 e 150 réis em 20 litros, e mostra tendencia para subir mais.

Em todos os mercados d'este concelho se nota que os porcos gordos são vendidos por preços baratos, attribuindo-se o facto á limitada quantidade de sardinha que este anno se tem colhido em o nosso littoral.

Na Beira (Africa Oriental), a importancia das multas, por casos de embriaguez, durante o mez de julho findo, foi de 124\$925 réis. Bebem-lhe bem.

Melo de provocar a chuva

Na Academia das Sciencias de Paris, o academico Berthelot fez menção especial de uma serie de experiencias destinadas a produzir a chuva. O auctor d'estas experiencias fez dirigir para o espaço um papagaio ou estrellá, com um cabo que fica preso ao solo, e diz que, descarregando d'este modo a electricidade que contém as aguas das nuvens em estado de pulverisação, consegue produzir a chuva.

Ao que parece, as experiencias feitas confirmam o resultado obtido pelo auctor.

Trabalho do mar

O mar continúa bastante ingrato aos trabalhos piscatorios. Ha tempo que nada produz; só hontem e ante-hontem foi pescada alguma sardinha, ponca, que chegou a ser vendida a 3\$600 réis o milheiro.

Uma tal situação affecta as classes pobres, que tem no peixe o seu principal alimento.

Napoleão I e a Russia

No tempo em que a fortuna ainda era um pouco avessa ao grande general, e vegetava nos postos inferiores, sujeito aos azares de uma promoção morosa, pensou muitas vezes em trocar a farda pelo negocio e fazer-se commerciante.

Agora um notavel escriptor russo, o sr. Rambaud, conta que Napoleão esteve para alistar-se no exercito russo, no tempo da imperatriz Catharina II.

Para isso, facto até hoje ignorado por todos os historiadores modernos, chegou mesmo a endereçar uma petição a Zaberovisk, para este o admitir no exercito.

O seu pedido não foi satisfeito, porque a czarina havia decidido não acceitar officiaes estrangeiros senão n'um posto inferior ao que occupavam no exercito onde serviam, e Napoleão não quiz submeter-se ás disposições de tal lei.

O cardeal Monescillo

Eis a opinião do cardeal Monescillo, arcebispo de Toledo, acerca da gravissima questão de Marracos:

"Aqui não temos homens de Estado, nem homens de governo. Se tivéssemos estadistas a questão de Africa estaria resolvida ha muito tempo, e a não estar deveriamos saber de sciencia certa os inimigos que tinhamos nas cercanias de Melilla, e até o numero de armas e canhões com que estivessemos armados.

Se tivéssemos um ministro da guerra — e não quero alludir nem censurar a ningem — outra seria a organização do nosso exercito; não peccariamos, como sempre, de imprevidentes, e o agravo, a affronta, o ultrage de Melilla, estaria ha muito reparado pelo valor indomavel dos nossos soldados.

Mas, já que não temos estadistas, nem generaes, nem mesmo dinheiro com que remediar erros passados, sigamos com attenção e sympathia o patriótico movimento que a nação inicia, e contemplemos os heroes para os alentarmos e fortalecemos com os nossos applausos.

Este povo tem agora occasião para poder redimir-se. Já isto mesmo disse ha uns dias na cathedral."

lo (tal era o seu nome) considerar a prodigiosa Alhambra como o vasa onde se encerra toda a essencia da arte oriental. E' alli que está reproduzida toda a historia da architectura arabe, era, pois, alli que se achava o centro dos seus ideavaissimos artisticos. Por isso visitava assiduamente a cidade de Boabdil, por isso o dominava tão poderosamente tudo quanto mostrasse um traço, uma simples linha do seu estudo favorito.

Paulo viu em Soledade um exemplar da mais pura belleza oriental, e logo se sentiu avassallado pelos encantos d'aquella desconhecida vagabunda, que de bom grado teria levado para o seu régio "atelier", de Barcelona, offerecendo-lhe tudo quanto ella ambicionasse; porém, não obstante a rapariga assentir ao principio em acompanhar o seu bemfeitor, á hora da partida não teve forças para o seguir. Paulo partiu só para a cidade condal, levando na memoria a recordação d'aquella creança modelo.

II

Quando ao cabo d'alguns annos Paulo voltou a Granada, a primeira coisa que divisou ao cruzar a

JOAQUIM FERREIRA MARTINS
(O GAFANHÃO)
Participa aos seus amigos e freguezes que já recebem um lindo e variadissimo sortido de fazendas proprias da estação de inverno, para roupas de homem, que faz por preços muito commodos, garantindo o bom acabamento e promptidão.
No seu estabelecimento tambem se executa, por preços barattissimos, o verdadeiro varino.

AVEIRO — Antiga Rua da Costeira — AVEIRO

Advogado
MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA
RUA DA VERA-CRUZ
AVEIRO

Armazem de vinagres, azeites e aguardentes

JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES
Azeite fino, de Castello Branco, a 2\$200 réis os 10 litros.
Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 1\$500 réis os 20 litros.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha
ADVOGADO
10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10
AVEIRO

CONTRA A DEBILIDADE
Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

A'S TYPOGRAPHIAS
Coila para rolos
Melaço
Potassa para lavar os tipos
Papel para jornaes de todos os formatos
Dirigir pedidos a ARTHUR PAES — Aveiro.

"O Povo de Aveiro,"
Este jornal acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, P. de D. Pedro, 21.

alameda que precede o famoso alcaçar, foi Soledade.

A impressão que d'esta vez ella lhe causou, foi muito distincta da que o agitára da primeira vez. Então havia sentido por ella uma irresistivel sympathia; agora causava-lhe alguma repugnancia. A que um dia fôra seu modelo, era ainda uma belleza indiscutivel, mas uma belleza já coberta de andrajos, mostrando nos movimentos a mais requintada indolencia, offerecendo o perfeito typo da vagabunda.

Que faria Soledade por alli? Continuaria errante por aquelles sitios, vivendo de esmolas? Não haveria quem a quizesse amparar, quem lhe quizesse offerecer um meio honrado para buscar a subsistencia? Assim pensava o nosso pintor, quando Soledade lhe sahiu ao encontro, interrompendo-lhe as reflexões.

A alegria que demonstrou ao vêr Paulo, fez com que este perdesse a aversão que começava a sentir por ella, e de novo lhe despertou no coração uma viva sympathia.

— Ora diz-me — perguntou elle a Soledade, depois que esta lhe dirigiu mil palavras affectuosas — que fazes por aqui?

A rapariga inclinou o rosto e respondeu com voz debil:

ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annunciios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.
R. do Espirito Santo Aveiro.

ANNUNCIOS

ANTONIO XAVIER PEREIRA GOUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA
(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lycens.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Gullard, Allaud & C.
R. Anrea, 242, Lisboa

Vinho Nutritivo de Carne
PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças. Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente "lunch" para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao "toast", para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retractor do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

— Não faço nada.

— Não podes fazer menos. Tu tens crescido muito, Soledade, mas em compensação as tuas saias tem encurtado o necessario para que em vez de lastima inspires sentimento menos caritativo aos que te vêem. Porque não trabalhas? Porque não te occupas em alguma coisa? Uma rapariga da tua idade não deve estar ociosa, não deve confiar a sua subsistencia ao que lhe dêem, senão ao que honradamente saiba ganhar.

— Não sei trabalhar, não sei fazer nada; a mim ninguém me ensinou um modo de vida que me tire d'esta lastimosa situação. Que quer, meu senhor! As unicas palavras de ternura que ainda chegaram aos meus ouvidos, foram as que o senhor me dirigiu da primeira vez que me conheceu. Arrependi-me de o não ter acompanhado para onde me disse. Todos os dias vinha ao alto do céro esperar por si, como se espera um ente que nos faz bem, porém o senhor não chegava e de novo me considerei só no mundo. Agora tenho outra vez o gosto de o vêr e o senhor reprehende-me! Eu não tenho culpa da minha triste situação; observei com immensa vergonha que as saias se

PARA 1894
ALMANACH DAS FAMILIAS
Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARY

As mães de familia:—Gonshos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Posagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e liciores.

Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empreza editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

me encurtavam á medida que eu crescia, porém se o senhor soubesse! um dia offereceram-m'as de seda, mas era tão elevado o preço que não pude acceital-as...

Paulo dirigiu a Soledade um doce olhar. A rapariga enxugou duas grossas lagrimas que a sua confissão lhe fizera brotar.

Ao cabo de breve pausa, o artista tomou carinhosamente a mão da joven.

— Disseste ha pouco que tiveste pena de não ir commigo para Barcelona, não é verdade? — perguntou elle.

— Sim, — affirmou Soledade.

— Queres vir agora?

— E que vou lá fazer?

— Queres vir, pergunto eu?

— Quero.

— Partiremos dentro em oito dias.

E assim foi. Não sentiu o rei Chico tanta pena ao abandonar o palacio de seus maiores, como a que se apossou de Soledade quando viu perder-se no horizonte os sitios onde havia passado seus miserios dias.

Versão do hespanhol por

VIELRA DA CUNHA.

(Conclue.)

(2) **FOLHETIM**
SOLEDADE

I

— Se te resolves — continuou o desconhecido — prepara-te para me acompanhares dentro de breves dias, pois tenciono partir para a minha terra na proxima semana, o mais tardar.

— E eu que vou lá fazer?
— O meu dever será velar pela tua sorte.

Soledade calou-se novamente e depois de breve pausa repetiu:

— O senhor é um bello homem!

Na verdade, o desconhecido era tão bom artista como perfeito cavalheiro. Pertencia a essa deslumbrante pleiade de pintores catalães, que tão gloriosamente seguem as pisadas do immortal Fortuny; amava a arte como uma necessidade da sua vida, com grande enthusiasmo; porém, mais do que a arte, amava tambem a sua analyse. Viajava a miudo, sentindo especial predilecção pelos monumentos orientaes. Permanecera largo tempo em Constantinopla, não obstante Pau-

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE
MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se
farinha de milho, a toda a hora do
dia.

Compra-se milho.

ARROZ: Compra-se arroz
com casca e vende-

se a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES
AVEIRO

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os program-
mas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes,
na rua do Espirito Santo.

FREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

ACCACIO ROSA

**A NOSSA INDEPENDENCIA
E O IBERISMO**

OBRA illustrada com o retrato do
auctor e prefaciada por Antonio
de Serpa Pimentel, ministro de estado
honorario, par do reino, conselheiro de
estado, gran-cruz da Torre e Espada,
etc.; e precedida de cartas ineditas, ex-
pressamente dirigidas ao auctor, pelos
reconhecidos pensadores Conde de Casal
Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins,
Raphael M. de Labra, Alves Mendes,
Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.
Preço 600 réis.

Vende-se nas livrarias das principaes
terras do reino e remette-se pelo cor-
reio a quem mandar a respectiva im-
portancia a Accacio Rosa, Verdemilho,
Aveiro, ou à livraria editora de Francis-
co Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de
Moveis e Edificios, é um tratado
completo das artes de Carpinteria
e Marcenaria adornado com 211
estampas intercaladas no texto, que
representam figuras geometricas,
molduras, ferramentas, samblagens,
portas, sobrados, tectos, moveis de
sala, etc., etc. Tudo conforme os
ultimos aperfeiçoamentos que tem
feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser
feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C^a

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

Cosinheiro Familiar

**Tratado completo de copa
e cosinha**

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fa-
zer almoços, lunchs, jantares, meren-
das, ceias, molhos, pudins, bôlos, dô-
ces, fructas de calda, etc., com um des-
envolvido formulario para licôres, vi-
nhos finos e artificiaes, refrescos e vi-
nagre. Ensina a conhecer a pureza de
muitos generos, a concertar louças, a
evitar o bolor e maus cheiros, a limpar
os objectos de zinco e de esmalte, a
afugentar as formigas e contém muitos
segredos de importancia para as donas
de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e
mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias
do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da res-
pectiva importancia em cedulas, devem
ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua
do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

DICCIONARIO GHOGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; su-
perficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e ou-
tras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial,
administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias
ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das esta-
ções do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, tele-
phonico, de emissão de vales do correio, de encomendas pos-
taes; repartições com que as diferentes estações permutom ma-
las, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

**UM volume com mais de 800 paginas, 1\$600 réis. A'
venda nas p Incpaes livrarias, e na administração
da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Salda-
nha, 59 e 61—Lisboa.**

EDITORES — **BELEM & C.^a** — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó,
A Filha Maldita e a Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg,
cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis,
mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando
a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDICÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de
8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao
preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa
da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da
antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do
Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

**Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes —
Rua do Espirito Santo.**

O REMECHIDO

*Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes
paladinos do partido miquelista*

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas
partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na
integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Avei-
ro, no estabelecimento de Arthur Paes.

JOAQUIM JOSE DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre gran-
de sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a
retalho. Challes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas pro-
prias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéos de feltro
para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos.
Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior mo-
vimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros ar-
tigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devida-
mente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua
vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resu-
midos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de
Anadia como para Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior

DICCIONARIO
DE
MEDICINA POPULAR
DO
D^r CHERNOVIZ

2 Volumes em-8º de 1200 paginas
Ornados de 913 figuras

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}
242, Rua Aurea 1º — LISBOA